



foto: Thiago Gustavo

jornal da Reconstrução

Ano 1 | nº 11 | São Luiz do Paraitinga | 1ª quinzena / Novembro de 2010

Cenário histórico livre da poluição visual

Uma cidade sem poluição visual de cabos telefônicos e rede elétrica. É a imagem que os luizenses e os turistas terão a partir do próximo ano do centro histórico da cidade.

A prefeitura de São Luiz do Paraitinga elaborou um projeto de Fiação e Alimentação Subterrânea de Energia Elétrica e Telefonia. Algumas cidades históricas como Amparo (interior de São Paulo) e Parati (Rio de Janeiro) adotaram esse projeto para valorizar os seus conjuntos arquitetônicos.

O centro histórico e algumas ruas do entorno serão beneficiados com o projeto. “Dessa maneira, o conjunto de casarões e igrejas ficarão mais visíveis e o turista terá uma visão da cidade como se estivesse no século passado”, explica Eduardo Oliveira Coelho, diretor de Turismo.

Esse projeto concorreu ao edital aberto do Conselho Estadual do Fundo dos Interesses Difusos (FID), órgão gestor dos recursos advindos de multas e sanções ambientais aplicadas a infratores do Estado de São Paulo. Os projetos selecionados receberão investimentos para a recuperação de danos ao meio ambiente, bens históricos e turísticos, além de projetos culturais.

Embora tenha sido criado em 1985, esta é a primeira vez que o Fundo libera recursos com esse fim. “Trata-se, portanto, de uma dívida histórica do Estado”, afirmou o secretário Ricardo Lemes Dias. Foram 41 projetos apresentados, dos quais 12 aprovados em primeira instância. Somados, os projetos totalizam mais de R\$ 15 milhões, financiados com recursos do Fundo Estadual de Defesa dos Interesses Difusos. Para esse projeto, serão liberados R\$ 2 milhões.

GENIVALDO CARVALHO



São Luiz do Paraitinga e seu imponente casario: a fiação elétrica será substituída por cabos subterrâneos

O projeto de fiação é prioritário na Lei do Plano Diretor e o objetivo é de eliminar a poluição visual que se sobrepõe ao núcleo arquitetônico de prédios tombados do município. Esse planejamento também atende à Lei da Acessibilidade, garantindo maior espaço aos pedestres nas calçadas históricas de São Luiz.

Perspectiva

Com a proposta da instalação da rede de energia elétrica e comunicação subterrânea, a região abrangida pelo projeto terá uma nova visão, onde ficará evidenciada a característica histórica da região.

A prefeitura estima o prazo máximo de dois anos para recuperação de todo o centro histórico. Obras para revitalização das praças centrais estão sendo licitadas e a previsão é incorporar elementos artísticos e paisagísticos ao núcleo tombado.

Segundo audiência pública realizada no início de outubro, os trabalhos de reconstrução da Igreja Matriz que ruiu em janeiro levarão pelo menos

dois anos. Já a recuperação da Capela das Mercês se dará dentro de 12 meses.

O governo do Estado liberou recursos para reconstrução dos imóveis privados tombados como patrimônio histórico.

Lazer para todos

A criação de uma área para o Centro de Lazer Socioambiental é outro projeto que participou do edital aberto do

Conselho Estadual dos Interesses Difusos. Esse projeto e o cabeamento da fiação elétrica e telefônica foram aprovados pelo Conselho do FID e vão receber recursos de até R\$ 4.945,00 para sua execução.

Segundo Eduardo Oliveira Coelho, diretor de Turismo, o espaço de lazer é uma antiga reinvidicação dos luizenses. “O projeto fará intervenção em 8.065 m² de áreas públicas,

localizadas no centro histórico, além de criar espaços com praças, quadras de esportes, áreas de lazer e até um auditório”. De acordo com o projeto, o Centro de Lazer terá três andares. O térreo manterá o máximo de permeabilidade, buscando recuperar parte da área de preservação permanente. Ainda de acordo com o projeto, as construções serão limitadas ao mínimo possível para permitir que, na eventualidade de enchentes, os danos sejam reduzidos. Nesse andar haverá lanchonete, vestiários e sanitários acessíveis, vestiários e sanitários comuns. No segundo andar será instalado o auditório com duas salas de eventos, galeria de exposição, deck estaiado e arquibancadas, sanitários acessíveis e sanitários comuns.

O terceiro nível será destinado à administração, mas contará também com duas salas de eventos, galeria de exposição, sanitários acessíveis e comuns.

De acordo com a prefeitura, o cronograma de execução prevê prazo de oito meses para execução das obras.



CLAUDECI MARTINS

Nesta área (mais de 8 mil metros quadrados) será construído o Centro de Lazer Socioambiental

Editorial

Um olhar para a frente

Quase um ano depois, as marcas ainda estão visíveis, mas São Luiz do Paraitinga vai secando as suas feridas. Cada um tem uma história de perda para contar, mas a cidade faz um grande esforço para se colocar de pé novamente e esquecer a tragédia. Mais do que isso: o trauma parece ter ensinado a cidade a ir em busca do futuro, embora, paradoxalmente, sempre tenha vivido do passado.

É gratificante ver o velho Mercado Municipal respirar novamente e, aos poucos, ir retomando as atividades normais. Sua velhas paredes de saibro, que conhecem muito de nossa história, estão recompostas. As estruturas hidráulica e elétrica também estão recuperadas. O luizense já tem de novo o seu ponto de encontro, ainda que seja para lembrar os fatos que está tentando esquecer.

Hotéis e pousadas, com as portas reabertas, esperam a volta dos turistas. Se a queda dramática no turismo foi um golpe difícil de assimilar, restou o ensinamento da união. Unidos numa associação, os luizenses vão conjugar esforços do que certamente resultarão em serviços de melhor qualidade, com vantagens para quem os presta e para quem os recebe.

Enfim, é a velha lição de que a vida sempre continua.

Expediente

Jornalista responsável
Almyr Gajardoni MTb 6.167

Editor
Tim Teixeira

Editor-assistente
Maria Lúcia Alamino

Reportagem
Claudeci Martins de Assis
Maria Lúcia Zanelli

Revisão
Dante Pascoal Corradini, Heleusa
Angélica Teixeira, José Vieira de
Aquino, Wilson Ryoji Imoto

Edição de imagens
Denise Campos

Diagramação
Márcio Caporrino Castanho

O Jornal da Reconstrução é um projeto de extensão do Departamento de Comunicação Social da Unitaú e órgão informativo do Centro de Reconstrução Sustentável de São Luiz do Paraitinga, sob a coordenação da Prefeitura Municipal. Fale conosco: jornaldareconstrucao@gmail.com

Coordenadores
Edson Wanderley Alves (Unitau); José
Xaides de Sampaio Neves (Unesp-
Bauru); Maurício Delamaro (Unesp-
Guaratinguetá)

Tiragem: 2 mil exemplares



Relíquias religiosas restauradas

Símbolo da fé no interior paulista, as igrejas de São Luiz do Paraitinga estão passando por um imenso processo de restauro. De acordo com Lívia Vileno, da Mitradiocesana de Taubaté, as peças recuperadas após a enchente foram encaminhadas para o acervo do Museu de Arte Sacra Dom Epaminondas, em Taubaté.

“As peças foram recolhidas, selecionadas, catalogadas e estão sendo restauradas”, salienta.

O Instituto do Patrimônio Histórico (Iphan) salvou todas as peças encontradas entre os escombros da Igreja Matriz e da Capela das Mercês, que desabaram após as enchentes. Os santos mais raros e antigos estão sendo restaurados. As imagens de São Luiz de Tolosa, padroeiro da cidade, e também de Nossa Senhora das Dores, Nosso Senhor Morto, Cristo Crucificado, São Brás e dois anjos já estão sendo recuperadas. O Iphan vai investir, no total, R\$ 330 mil no restauro das 12 peças que estavam soterradas.

No canteiro da Igreja Matriz, estão guardadas e catalogadas centenas de peças resgatadas, como imagens sacras, talhos, castiçais, estandartes, taças e esplendores. O altar principal de mármore e seis altares late-



As peças religiosas recuperadas após a enchente foram encaminhadas ao Museu de Arte Sacra em Taubaté

rais permanecem inteiros. A pia batismal de mármore e os três sinos restaram praticamente intactos. “Encontrar esses objetos intactos foi um milagre”, diz Adriano Carvalho, arquiteto da Biapo, empresa responsável pela recuperação das peças. “Apesar de todo o problema, a água deixou algumas peças quase intactas, diferente do que ocorreu em Pirenópolis (Goiás), onde a Igreja de Nossa Senhora do Rosário (Igreja Matriz) foi completamente devastada pelo fogo”.

Cada pedaço de reboco foi acondicionado, explica Car-

valho, para que seja reproduzido, assim como os pedaços de forro, cuja pintura passa por um processo de proteção. Cerca de 330 mil tijolos foram recuperados, e é possível identificar as diferentes olarias que os doaram para a edificação da igreja. Algumas nem existem mais.

O público pode acompanhar a reconstrução e um pouco da história da igreja, com o projeto *Canteiro Aberto*, que recebeu cerca de 770 visitantes em menos de um mês. “Toda a limpeza já está sendo concluída”, informou Carvalho.

As limpezas do escombros da Escola Municipal João Elbram também já foram finalizadas. O Iphan investiu R\$ 3 milhões no salvamento da cidade. Outros R\$ 7 milhões ainda serão aplicados nas obras de reconstrução de São Luiz do Paraitinga. Na Casa de Oswaldo Cruz, tombada pelo Iphan desde 1958, será instalado o Museu da Reconstrução. O Iphan está restaurando a pequena Igreja do Rosário, localizada em um ponto alto da cidade, que não foi alagada, mas sofreu sérios danos com as chuvas severas.

Recuperando uma parte da história

Um dos locais mais apreciados pelos visitantes e moradores de São Luiz do Paraitinga, o Centro Cultural Oswaldo Cruz continua interditado e parte de sua estrutura está ancorada com vigas. Somente após a conclusão das obras de recuperação dos estragos ocorridos no patrimônio histórico e arquitetônico, os visitantes poderão voltar a percorrer o casarão centenário, onde nasceu o médico sanitaria Oswaldo Cruz, em 1872.

O prédio, erguido em 1834, resistiu à enchente, mas sofreu muitos danos. Ainda assim, abrigou os técnicos do Instituto de Preservação do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e do Condephaat, que vieram avaliar a situação do maior conjunto arquitetônico tombado do Estado de São Paulo. Em consequência das chuvas e de deterioração sofrida ao



Centro Cultural Oswaldo Cruz, de 1834, será totalmente preservado

longo dos anos, parte da parede dianteira do casarão ruiu; depois, um pesado galho de árvore desabou sobre o telhado.

As obras de reparo e restauração serão custeadas pelo Ministério da Cultura, que investirá R\$ 10 milhões na sua reforma e na da Igreja Matriz, bem como pelo Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES), que destinará R\$ 1 milhão para a reforma do casa-

ção e de outros patrimônios da cidade. Tombada pelo Iphan, em 1956, e pelo Condephaat, em 1973, o velho casarão tem as paredes de seu entorno feitas em taipa de pilão e a estrutura interna em pau a pique.

“Todos os prédios estão livres de risco de queda. O que for possível salvar do desastre será reaproveitado”, destaca Wilson Benedetti, engenheiro civil da equipe de arquitetura da Funda-

ção para Preservação Ambiental, que veio à cidade prestar serviços ao Condephaat. “Como o casarão é classificado em grau I de tombamento e teve menos de 50% de avaria, sua estrutura original será totalmente preservada”, informa Benedetti.

Antes de se transformar em centro cultural e um dos cartões-postais da cidade, o casarão serviu de posto de saúde pública e para acolhimento de famílias flageladas. Mantido pela prefeitura, o centro cultural compõe-se de museu, biblioteca, sala para exposições e auditório. O museu exibe documentos como a certidão de nascimento de Oswaldo Cruz, livros raros, coleções de jornais locais e regionais do século 19, porcelanas, objetos de arte sacra, fotos sobre a história da cidade, da vida e da família do sanitaria.

Turistas logo terão posto de informações

São Luiz do Paraitinga terá um Centro de Informações Turísticas, informa Cristiane Bittencourt, coordenadora do Conselho de Planejamento. Reivindicação antiga da cidade para ajudar a promover o turismo, o posto será instalado em um dos locais indicados pelo Conselho Municipal de Turismo (COMTUR) e a obra custará R\$ 800 mil. O processo está na fase de entrega de documentação para depois ser liberado pelo Ministério do Turismo.

Cristiane adianta também que uma das áreas que ofereciam grau 4 de risco (o mais elevado) à população apresentadas no Mapeamento das Áreas de Risco feito pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) está com a obra concluída. Trata-se do fundo da Rua do Carvalho, que desmoronou na enchente. A intervenção de contenção



Imóveis da Rua do Carvalho já não correm risco após as obras

realizada no local sanou o deslizamento e os moradores não precisarão ser removidos. As residências do local terão que passar por reformas, mas não há risco de ruir, de acordo com o relatório o IPT.

O diagnóstico da situação dos imóveis da cidade será informado à população na 4ª Audiência pública, agendada para este mês. Noutro local precário e que tem muita encosta, o Alto do Cruzeiro,

as famílias foram removidas e obras de contenção estão em andamento. As áreas de inundação também estão mapeadas pelo IPT, medidas serão tomadas e as construções que ofereciam riscos foram escoradas pelos técnicos, informa Cristiane.

Crescimento planejado

A próxima providência é descolar o crescimento da cidade, que até então ocorreu

ao longo do Rio Paraitinga, para áreas planejadas e seguras. Esses locais estão localizados nas proximidades dos bairros São Benedito, Rodovia Oswaldo Cruz e da via de acesso Renato Aguiar. “A proposta do Conselho é pensar no desenvolvimento da cidade em áreas seguras e regulares que tragam renda, emprego e turismo”, explica Cristiane.

Para enfatizar a importância do Plano Diretor, Cristiane cita que duas reivindicações dos luizenses, a criação do Centro de Lazer Socioambiental e o projeto de fiação subterrânea, foram contempladas por constar no documento.

O Conselho é responsável por dois convênios: para o financiamento da reforma do centro histórico e para as reformas fora dele. No primeiro caso, é preciso fazer o cadastro no Condephaat ou Iphan. A reforma, restauração

e reconstrução dos imóveis do centro histórico ocorrerão graças a convênio entre a Secretaria Estadual de Cultura e a CDHU. Dos R\$ 8,4 milhões a ser investidos, 65% são verbas da pasta da Cultura e 35% do orçamento da CDHU.

A Secretaria da Cultura indicará os imóveis a serem restaurados e a CDHU será a responsável por operar a concessão dos financiamentos. Para imóveis fora do centro, o cadastramento ainda está aberto. Para ter direito a pleitear a reforma ou reconstrução, o imóvel não deve estar localizado em área de risco nem em Área de Proteção Permanente (APP). Atende pessoas com renda entre 1 e 10 salários mínimos e o recurso será de R\$ 20 a 30 mil por casa. O projeto, financiado pela CDHU e Secretaria Estadual de Habitação, contemplará 66 imóveis.

Hotéis e pousadas já reabriram suas portas

Diante da queda dramática no turismo da cidade, seis proprietários de hotéis e pousadas criaram a Associação de Hotéis e Pousadas de São Luiz de Paraitinga. A tarefa urgente da associação é mostrar ao turista que a cidade está em plena reconstrução e pronta para recebê-lo, explica Henrique Ferraz de Carvalho Guerra, secretário da Associação. “Precisamos acabar com a imagem de que a cidade é a igreja caindo e está destruída. Casarões e pousadas passaram por reconstrução e reabrem melhorados”.

Quem vem de fora tem a ideia de encontrar por aqui situação de terra arrasada por conta da excessiva exposição



Cachoeira Grande: um dos pontos de atração para o retorno dos turistas

de imagens contundentes da tragédia, explica o secretário de Turismo Eduardo Oliveira Coelho. “Só na televisão foram 1.179 inserções de imagens da torre da igreja caindo”. Para

esclarecer a situação atual da cidade que está em reconstrução, o Conselho de Turismo contratou os serviços de uma assessoria de comunicação.

Das 16 acomodações existentes, três estão plenamente ocupadas com trabalhadores que vieram de outras regiões para ajudar na reconstrução, três continuam fechadas e as demais estão prontas para receber turistas, mas quase vazias. A ocupação está 10% inferior à registrada na mesma época do ano passado, revela Guerra. Dos 1,3 mil leitos disponíveis antes da catástrofe, 900 estão aptos a acomodar pessoas, mas apenas 200 estão ocupados.

Muitos atrativos

Restou quase somente a visita de um dia, explica Coelho. “É a pessoa que vem por curiosidade observar os escombros e ruínas ou por solidariedade e almoça ou toma lanche”. A maioria dessa visita é de moradores da região do Vale do Paraíba. Outra dificuldade é o acesso à cidade, que continua interdito, e a previsão é que esteja pronto até novembro, enfatiza Guerra

A Associação, que já encaminhava propostas à prefeitura, procura meios de divulgar que a cidade tem muitos atrativos turísticos: maior conjunto arquitetônico paulista tombado, parque aquático, cachoeiras, parque estadual da Serra do Mar, cavalgada e muitos eventos culturais. O ecoturismo e o turismo de aventura não deixaram de funcionar. Outra medida é fazer o calendário de eventos sociais e culturais com antecedência e dar amplo conhecimento. “Queremos divulgar o turismo sustentável para manter a cidade, gerar emprego, renda e profissionalização”.

Acesso à cidade terá placa de sinalização

O Departamento de Estradas e Rodagens (DER) autorizou a prefeitura a colocar a placa de sinalização da entrada de São Luiz do Paraitinga no acesso à cidade. Grande reivindicação dos luizenses, a placa feita pela prefeitura servirá de orientação ao turista, já que o principal acesso está interdito. Com desenho de casarões, a placa já está na rodovia assim que ficar pronta, informa a prefeita Ana Lúcia Bilard Sicherle.

A placa provisória tem previsão de ficar até janeiro, quando deverá ser substituída pela oficial. O engenheiro Fernando José Pires, do DER, informou que os outros dois acessos estão liberados. “Só não fizemos a sinalização oficial pelo prazo pequeno que tivemos e porque priorizamos as imensas e complexas obras que o DER está realizando nos acessos”.



Pq. Estadual da Serra do Mar: visuais magníficos para esquecer a tragédia

Mercado Municipal ressurgiu de cara nova

Em várias partes da cidade há canteiros de obras, mas aos poucos as reconstruções e pinturas novas apagam os sinais da tragédia e mudam o cenário de ruínas e tapumes em São Luiz do Paraitinga. O Mercado Municipal é o melhor exemplo da recuperação. Primeiro patrimônio a ser restaurado e pintado, ressurgiu colorido para receber os feirantes e artesãos e passa a sediar eventos culturais enquanto os locais de cultura aguardam reforma. Boa parte das lojas comerciais também está de cara nova.

Um grupo de voluntários luisenses colocou, literalmente, a mão na tinta e na lixa para ter renovada a centenária constru-

FOTOS: GENIVALDO CARVALHO



Mercado Municipal de São Luiz do Paraitinga, totalmente recuperado e pintado, retoma as atividades normais

cla do antigo com o moderno. A estrutura hidráulica e elétrica também foram consertadas e reformadas. O investimento na recuperação do Mercado foi de R\$ 600 mil.

Construído em 1885, o prédio é tombado pelo Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (Condephaat). “Graças à sua estrutura robusta e à recente reforma, o prédio do Mercado suportou a força dos oito metros de água que quase encobriu o telhado”, afirma Wilson Benedetti, engenheiro civil da Fundação para Preservação Ambiental, prestadora de serviços para o Condephaat. “Construções mais frágeis foram derrubadas pela força da correnteza. A estrutura rígida e forte do Mercado aguentou a enchente”.



Alguns espaços continuam fechados, mas a banca de frutas já trabalha

ção, cartão-postal da cidade. Boa parte do trabalho de limpar, lixar e pintar a estrutura danificada foi feita pelos moradores. Em forma de quadrilátero e com arcadas envolvendo o pátio interno, o Mercado volta a movimentar o comércio com a abertura ao público de várias lojas de artesanato e de barracas de produtores rurais que trazem à cidade cereais, legumes, verduras e frutas.

A recomposição das grossas paredes de taipa de pilão se deu por técnicas utilizadas há mais de 200 anos, revestimento com saibro, para preservar o seu valor histórico. Ainda é

possível observar telhas originais que os escravos moldavam utilizando as próprias pernas como suporte. Em vários pontos do telhado é visível a mes-



Até restaurante já começou a funcionar no interior do Mercado

A cidade empenhada na reconstrução

A 4ª audiência pública, agendada para os dias 25 e 26 deste mês, discutirá questões de Defesa Civil e trará explicações de como a população de São Luiz do Paraitinga pode lidar com as enchentes. Nesse encontro haverá exposição à comunidade do mapeamento das áreas de risco feito pelo Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Como é de costume, a divulgação será feita pela rádio local, e todos poderão se informar, tirar dúvidas e opinar sobre assuntos de interesse da comunidade.

“É uma oportunidade de o cidadão falar, poder influenciar nas decisões políticas e ter perspectiva de futuro. A troca de ideias enriquece o processo de reconstrução e melhora o resultado final”, enfatiza Cristiane Bittencourt, coordenadora dos conselhos. Ela diz que as

pessoas recebem bem as audiências e que ouviu comentários como “quem queria saber sobre a reconstrução e o que está ocorrendo foi até lá”.

Segundo Cristiane, a participação popular “é um exercício de cidadania muito positivo e nesse momento é imprescindível a participação de todos”. Informa que as audiências integram o Plano Diretor da cidade, que prevê o princípio da gestão participativa. Lembra que a elaboração do Plano Diretor se baseou nas 50 audiências públicas e nas leituras públicas com a comunidade.

População questiona

Cristiane cita uma pergunta, muito aplaudida, que um morador fez à Mitra Diocesana: após relacionar vários bens pertencentes à instituição re-

ligiosa que estariam “parados”, questionou se não poderiam ser vendidos para custear a reforma da Igreja Matriz. Questionou-se também quando o *Jornal da Reconstrução* voltaria a ser publicado.

A primeira audiência tratou da reconstrução do patrimônio histórico e a segunda, das possíveis causas da enchente e de programas que solucionassem o problema. Ambas ocorreram numa tenda na praça pública para que fosse acessível e todos participassem. A terceira, sobre a reconstrução da Igreja Matriz, ocorreu dentro da ruína e por requerimento dos moradores.

As escolhas dos temas se dão pela urgência em discutí-los e pela percepção de que a população quer ouvir o poder público e dar sugestões, informa Cristiane.



Entrada do Mercado Municipal: no alto, a data de construção (1809)